



## Sobre o amor: Fragmentos

Nélia Bastos

Oriunda do Dep. de Línguas Estrangeiras é membro da equipe de redação do *ASPI-UFF Notícias*.

*Eterno é tudo aquilo que vive uma fração de segundo, mas com tamanha intensidade, que se petrifica, e nenhuma força jamais o resgata... é minha mãe em mim que a estou pensando.*

(Eterno. Carlos Drummond de Andrade)

Maio é o mês da Coroação de Nossa Senhora e o Dia das Mães. As festas consolam, provocam lembranças. O difícil é explicar o inexplicável, mas a ternura, o carinho e o amor, na sua doação mais pura, vão se fazendo, parecem renascer inteiros – “na graça inexplicável da vida”.

\* \* \*

Este texto foi-se construindo de forma embaralhada, nos fragmentos das reminiscências que ainda marcam o passado, nas redes dos afetos. Num eterno retorno tão distante e tão presente...

Ao longo dos anos, aprendi a ver o tempo escoando, escorrendo, ao longo dos dias – deixando no ar sorrisos, abraços e memórias que se guardaram pairando sobre o falso equilíbrio e as perdas.

As mães antigas, do meu tempo, falavam em círculos. Nada muito revelado, sempre numa linguagem divinizada – nas entrelinhas. Às vezes, falavam com os olhos. – Como se dissessem: “a vida só é possível reinventada”.

A experiência de vida de minha mãe era diferente da da família de meu pai. Ela era filha de imigrantes pobres: a mãe suíça e o pai português. – Mas a sua presença marcou toda a vida dos seus cinco filhos. Mamãe tinha a graça essencial: – A paciência. Sabia esperar e esperava com respeito. Com esperanças. Compreendendo. – A sua “oniausência” abriu espaços vazios, no meu paraíso perdido. – No agora, sem as margens do Tempo que evoca e provoca, lentamente e para sempre.

\* \* \*

Em abril, *O Globo* publicou o “Poema para a Grande Orquestra Parada: um Silêncio Bem Alto”, de Millôr Fernandes. O humor talvez seja o talento mais reconhecido dele. – No poema, a sua opção é pela linguagem: não é, somente, nas palavras e nas frases. Mas na forma dilacerada do grito contido que entreabre o cotidiano e a magia da ação e das reflexões do narrador. – A solidão da palavra, a solidão de voz. – Interminável. – Sem que se vislumbre a grandeza escondida no silêncio. – E daí, perguntará o leitor. – O que nos diz essa voz?

\* \* \*

Se o olho é o mais espiritual dos sentidos, como diz Santo Agostinho, a leitura do poema, na sua imagem fantasma, ora dói, ora consola. – Acorda as vozes da infância, que não desistem de viver – num aroma, numa canção de ninar, numa melodia saudosa cantada por Sílvio Caldas, lá na casa da Rua Direita, em Macaé. – No reino da palavra, num sonho longínquo de ficar lá para sempre, sempre criança... “Por aqui, tudo que sopra é verbo, e uma solidão irremissível”.

... Você já amou uma mulher/Silenciosa?

Que fala pouco,/ E bem,/ E baixo./ Que

Não levanta a voz por raiva/nem má educação./

Que anda com seus pés de seda/num mundo de algodão./

Que não bate, fecha a porta,/ como

Quem fecha o casaco/ De um filho/ (ou abre um coração)?

.....

(Continua na p. 2)

REMETENTE: **ASPI-UFF**  
Rua Passo da Pátria 19  
São Domingos  
24210-240 – Niterói, RJ

Uso exclusivo dos Correios

Ausente  Falecido  Recusado  Mudou-se  
 Endereço insuficiente  Não existe o nº. indicado  
 Desconhecido  Outros (especificar) \_\_\_\_\_

Data da reintegração

Rubrica do carteiro

Uma homenagem às mães abre nosso Boletim deste mês, na poética de Nélia Bastos.

Cumprimos, em nossas *Notas e Comentários*, a intenção de divulgar nossa Agenda do mês, para que todos possam dela ter ciência e reservar seus horários para participar..., e notícias pretéritas e futuras, julgadas interessantes.

Em comemoração aos 20 anos de nossa Associação, abrimos, nos Boletins de maio a dezembro deste ano, uma nova seção: **Retrospectiva 20 Anos ASPI-UFF**.

Em *Artigos*, o texto **Luis Antônio Pimentel**, reprodução da homenagem ao caro amigo, que em março completou seus 100 anos de uma existência profícua, nas palavras da Prof<sup>a</sup> Maria Felisberta Baptista da Trindade, oferecidas no *Chá Vespertino* da ASPI, em março último. E, sob o título maior de **Adeus, Queridas Amigas**, nos despedimos de três professoras que partiram, com os textos: **À Laís Ribeiro Alencar**, de autoria da aspiana Delba Guarini Lemos; e, **Celyr de Paiva Lessa Damasceno Ferreira e Violeta Campofiorito de Saldanha da Gama**, ambos escritos pela aspiana Nilza Simão.

O texto **A CPMF E A SAÚDE**, de *Debates*, é de autoria do caro professor Otto Almeida de Oliveira.

Boa leitura!

## Sobre o amor: Fragmentos (Continuação)

Mas um dia ela sai/Levando o seu silêncio (...)/  
No eterno/ Gelo sobre gelo/ No infinito (...).

(Millôr)

\* \* \*

O narrador do poema diz que dos cantos e recantos, aos poucos brotaram ruídos guardados: no telefone que toca, no rádio. – A casa toda ressoa, reverbera, brada. Tudo isso escondido no lençol de silêncio com que ela partiu. – O monólogo é, todo ele, uma interminável pergunta. – Um retrato sem retoque, tão humano, demasiadamente humano, que transcende o seu sentido mais secreto.

\* \* \*

O texto do Millôr desdobra, entra no espaço pelo tempo, aprofunda o espaço subjetivo de românticos invisíveis como eu.

Vou deixar, para terminar, um recado de Ferreira Gullar: “A vida bate”

O amor é difícil/ Mas pode luzir em  
Qualquer ponto da cidade//... Mas, dentro, no coração,/eu sei,/ a vida  
bate. Subterraneamente,  
/a vida bate.  
E é essa clandestina esperança (...)  
que me sustenta (...).

\* \* \*

Em tempo: A todas as mães, um pensamento muito carinhoso, cheio de rosas e abraço. – Para as tias, as dindas, as avós e as professoras, igualmente. – “A poesia é o presente.../ Poesia deter a vida com palavras?/ Não, libertá-la./ Fazê-la voz e fogo em nossa voz”.



Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos  
e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria, 19 – São Domingos  
CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e 2622-1675 (telefax)

E-mails: [aspiuff@aspiuff.org.br](mailto:aspiuff@aspiuff.org.br)

ou [redacao@aspiuff.org.br](mailto:redacao@aspiuff.org.br)

(este, específico para o Boletim)

Site: [www.aspiuff.org.br](http://www.aspiuff.org.br)

Diretoria Biênio 2011/2013

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Antônio Puhl

2º Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Nilza Simão

Tesoureira Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acyr de Paula Lobo

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Jorge Fernando Loretti

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Virma Duarte Câmara

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcelos

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenadora de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Liliana Hochman Weller

Gestora de Programas e Projetos Especiais:

Cecília Corrêa de Medeiros

Coordenadora do Projeto Memória:

Delba Guarini Lemos

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

## Adeus, Queridas Amigas

### Amiga para sempre (A Laís Ribeiro Alencar)

Falar de Laís é falar de ternura, delicadeza, sensibilidade, amor à família e aos amigos.

Na leveza de seu físico, ela escondia uma força interior, muito significativa, que a impelia a realizar todos os seus atos com determinação, firmeza e coragem, defendendo seus princípios, valores, suas convicções.

Na UFF, pertenceu à área de Farmácia, seguindo a vocação de seu pai, a quem tanto amava: filha única, inspirava-se no exemplo de seus pais (Paizinho e Mãezinha), assim chamados com muito carinho e muita ternura.

Esposa, mãe, avó, companheira e amiga, a todos soube cativar!

Com dois filhos pequenos e contando com o apoio e a dedicação de seu amado esposo, participou do Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), realizando em Buenos Aires um curso de Especialização.

O exemplo de professora competente e muito responsável marcou sua trajetória na UFF, até sua aposentadoria, por tempo de serviço.

O que mais me cativou na amiga, conselheira e irmã do coração, foi sua dedicação às Equipes de Nossa Senhora (ENS), convivendo 28 anos com os casais companheiros demonstrando entusiasmo, zelo e amor à causa da evangelização, cultivando o carisma das ENS que é a busca da santificação dos casais, na vivência do matrimônio cristão.

Há alguns anos, fomos por ela convidados a integrar as Equipes de Nossa Senhora, para nós um privilégio e uma oportunidade para crescimento na espiritualidade.

Essa convivência, mais intensa e mais íntima nos aproximou cada vez mais, como companheiras na busca de ideais comuns. Laís significou para o Movimento das ENS um estímulo, um exemplo do ser cristão. Foi conselheira, guia, entusiasta defensora dos valores cristãos, um exemplo de amor fraterno e de como partilhar a vida, a serviço do próximo.

Um aspecto marcante de sua personalidade e que muito nos comoveu foi seu amor à família: filha única, dois filhos e quatro netos, soube incorporar ao núcleo familiar as descendências de genro e nora e, sobretudo, a única irmã de seu querido esposo, para a qual viveu como irmã de sangue, tornando a convivência fraterna e prazerosa para todos.

Vivendo só para o bem, partilhava do que nos diz Gabriel Chalita:

O mal não pode vencer o bem... se a banalização da violência nos assusta, é preciso ir além. Além do que os nossos olhos podem ver, além do que os nossos sentidos podem captar. É preciso ir além e chegar ao recôndito do nosso coração onde só a linguagem da alma, dos sentimentos, da simplicidade da fé é capaz de alcançar.

Consciente de que só o amor dá significado às relações, tornando-nos mais dóceis, mais verdadeiros e mais comprometidos com o outro, viveu só para o bem e o amor fraterno.

Enfrentando a dor com mais grandeza, aproximando-a mais

e mais do amor de Deus, foi exemplo de coragem e de aceitação da vontade do Pai.

A progressiva fraqueza física, de fato, não corroeu jamais sua fé inabalável, sua luminosa esperança, sua fervente caridade, porque sempre entendeu que “a vida sem amor não tem sentido”.

*Delba Guarini Lemos*

Aspiana, provinda da Faculdade de Educação,  
é coordenadora do projeto *Memória da UFF*.

### Celyr de Paiva Lessa Damasceno Ferreira

Retornando de uma viagem, recebi um convite para participar de uma missa em sufrágio da alma de Celyr. A notícia me deixou com muito pesar, pois teríamos planejado viajar para o interior do Noroeste Fluminense, assim que o tempo se tornasse mais propício.

Fiquei, a partir daí, pensando sobre as nossas idas e vindas, nossos acertos e vitórias, como também nossas frustrações e dificuldades do desempenho de nossas funções profissionais.

Conheci Celyr na Escola de Serviço Social da UFF, quando trabalhávamos na mesma disciplina. Estudamos juntas muitas vezes, por ocasião dos concursos internos promovidos pela UFF. O estudo, o planejamento das aulas e os seminários eram sempre estudados e planejados em sua residência, pois seus filhos (eram 11) estavam sempre a precisar de suas orientações e favores. Com seus filhos, levados e engraçados, ela nunca perdia o bom humor, a alegria e aquela sensação de “estar sempre às ordens”.

Minha amiga muitas vezes me mostrou o caminho da fé e confiança em Deus, sua esperança e a alegria de viver. Com seu espírito de luta e de coragem, soube enfrentar as peripécias que a vida lhe pregava, principalmente depois da morte de seu marido, o bondoso Dr. Damasceno, de seus filhos José Antonio e Maria Augusta. Nesses momentos de tristeza, ela nunca esmoreceu, nunca vi, dela, uma palavra de desconforto ou desilusão.

Em relação a seus filhos, quando conversávamos sobre eles, seus olhos brilhavam e ela contava os seus talentos, os seus dons e também suas fraquezas, mas fazia isso com tanto amor e humor que me deixava deslumbrada.

E foi assim que aprendi a admirar e a gostar de Celyr.

Como profissional da UFF, trabalhou no Departamento de Pessoal com a Prof<sup>a</sup> Darcira Mota Monteiro, foi Diretora da Escola de Serviço Social e, como tal, ela era assídua, se fazia presente não só nos turnos diurnos como nos noturnos. Em tudo o que fazia ela dava o melhor de si. Na Prefeitura Municipal de Niterói trabalhou na Secretaria de Bem-Estar Social e da Saúde; coordenou a Feira Comunitária (FIC); coordenou uma comissão de sindicância e licitação; coordenou a doação de córneas e outros serviços. Foi também do Lions Club prestando valiosos serviços e foi presidente do CRAS (Conselho Regional de Assistente Social).

Sua lembrança se perpetua através de seus adoráveis filhos, não só pelo espírito de doação, pois estava sempre a serviço de alguém, como por sua figura generosa e dedicada.

*(Continua na p. 7)*



# Retrospectiva 20 ANOS ASPI-UFF

*Ceres Marques de Moraes*

Coordenadora de Difusão Cultural da ASPI e responsável pelo *ASPI-UFF Notícias*

O primeiro número do Boletim Informativo da ASPI (BOL) foi editado em junho de 1993, pela Diretoria de Difusão Cultural, sob a responsabilidade do Prof. Maximiano de Carvalho e Silva. De maio a dezembro de 2012, pretendemos dedicar, em cada número, uma parte do Boletim, para nos recordar, de forma breve, de fatos e de pessoas que foram focalizados nos números já editados.

Consideramos os tópicos “A ASPI-UFF há 20 anos”, “Um ano de vida” e “Por que a ASPI-UFF: A vitória do companheirismo”, da Profª. Nélia Bastos, publicados em março de 2012, como integrantes desta **Retrospectiva**, já que preenchem integralmente os objetivos que pretendemos.

O primeiro número do Boletim Informativo da ASPI (BOL) foi editado em junho de 1993, pela Diretoria de Difusão Cultural, sob a responsabilidade do Prof. Maximiano de Carvalho e Silva. O então presidente da Associação, Prof. Jorge da Silva Paula Guimarães apresentou, de início, uma MENSAGEM aos associados, citando os objetivos do BOL: manter os companheiros informados das realizações – iniciativas, projetos e atividades em geral –, considerando o BOL aberto a sugestões e propostas que visassem, não só ao seu progressivo aperfeiçoamento, como também às ideias que contribuíssem para o crescimento constante da ASPI, em todos os seus aspectos.

Estamos progredindo lenta, mas seguramente: já existimos legalmente, já realizamos nosso primeiro seminário, realizamos almoços mensais de confraternização, as Diretorias especiais se organizam e preparam seus primeiros projetos, já estamos instalados na nossa sede, na rua S. Pedro. (...) Essa Associação surgiu para vencer, e realizar, em toda a plenitude, as finalidades explícitas do seu Estatuto.

E convocou todos os associados a colaborar.

Nesse 1º número, constaram, as atribuições estatutárias dos diferentes órgãos de direção da ASPI: a Diretoria Geral e os Conselhos Deliberativo e Fiscal.

## O primeiro evento

A Diretoria Acadêmica, conduzida pela Profª. Emília de Jesus Ferreira, realizou, no dia 31 de março de 1993, a primeira apresentação pública de trabalho da ASPI: o debate sobre Monarquia e República x Presidencialismo e Parlamentarismo, em dependências cedidas pelo Instituto Abel, cuja sessão foi coordenada pelo presidente da ASPI, Prof. Jorge Guimarães, tendo como expositores os professores Luiz César A. Bittencourt Silva (Monarquia), Nagib Haibi Filho (Presidencialismo) e Hélio Augusto Silva de Assunção (Parlamentarismo). “O público de cerca de 100 pessoas acompanhou com vivo interesse as exposições, feitas com o objetivo de favorecer a boa escolha plebiscitária da eleição geral, pouco depois realizada em todo território nacional...”, informava a Diretoria.

## Inativos em plena atividade

No ano de 2012, muitos ainda reclamam por que, no nome de nossa instituição, aparece a palavra “INATIVOS”...

Pelas perguntas que a questão ainda suscita, vamos transcrever a seguir a matéria elaborada pelo Prof. Maximiano de Carvalho e Silva, com o objetivo de esclarecer as dúvidas ainda existentes:

“Inativo”, como se lê nos nossos contracheques, é o nome que a alta burocracia deste país encontrou para rotular o funcionário público aposentado: exatamente o nosso caso. Ao constituirmos a Associação, que ora nos congrega, não tivemos nenhum receio de acolher este rótulo na denominação da mesma, movidos pela convicção de aí estar uma excelente oportunidade para demonstrar que os “inativos” continuam a figurar entre as pessoas mais capazes de se apresentarem em plena atividade, e até mesmo de prestar relevantes serviços em diferentes campos e setores de atuação. Queira Deus que essa demonstração já esteja feita em pouco tempo, com a efetivação dos variados programas que pretendemos pôr em execução nos próximos meses! Desse modo, queremos comprovar aos que confundem aposentadoria com inatividade, e por isso nos rotularam ou rotulam com a classificação de “inativos”, que continuamos a trabalhar, fiéis aos mesmos ideais que sempre nos nortearam a nossa vida pessoal e profissional. Ficam, portanto, todos quantos subestimam a capacidade dos inativos com a obrigação – a estranha obrigação – de procurar para a palavra com que fomos designados um sentido inteiramente contrário ao que ela diz em si mesma!

## As finalidades da ASPI-UFF

No Estatuto da ASPI, aprovado na Assembleia Geral do dia 2 de setembro de 1992, foram estabelecidas as finalidades das Diretorias Social, Acadêmica, de Assuntos Comunitários e de Difusão Cultural, que foram transcritas no primeiro número do Boletim.

## A sede da Associação

Foi citada, também, no 1º número, a instalação da sede da ASPI, na Rua São Pedro 24, 8º andar. O presidente, na oportunidade, agradeceu à alta direção da UFF a colaboração prestada para a concretização de um sonho dos associados e sua direção.

## A Programação do DDC

Constou, ainda, no nº 1 do BOL, o Programa de atividades da Diretoria de Difusão Cultural para o biênio 93-94. Estavam previstos: 1 – Depoimentos – Três séries: a) História da Universidade Federal Fluminense; b) Vida profissional; c) Viagens. 2 – Audição: a) Música clássica; b) Música popular; c) Intérpretes da poesia brasileira; d) Intérpretes da poesia estrangeira. 3 – Cinema: a) Filmes de longa-metragem; b) Documentários. 4 – Publicações: a) Boletim Informativo da ASPI-UFF; b) Documentos para a História da UFF; c) Publicações avulsas.

\*\*\*

Em novembro de 1993 circulou o 2º número do Boletim Informativo, cujo artigo inicial, “Um ano de vida”, da Profª Aidyl de Carvalho Preis (repblicado com alterações no número de março de 2012), evocou lembranças significativas das razões que levaram à criação da ASPI.

Nesse número, constou também uma nota de autoria do Prof. Maximiano de Carvalho e Silva, sobre o falecimento do estimado Prof. Walter de Castro, na época integrante do corpo docente do Instituto de Letras, ex-Diretor do Instituto entre 1983 a 1986, e sócio da ASPI.

\*\*\*

O primeiro ano de vida da Associação já foi pródigo em realizações, visando à aproximação dos associados. Os almoços de confraternização mensais, realizados de abril a dezembro, no restaurante Bambino D’Oro, do Clube Português de Niterói, em clima de muita animação, inclusive com a participação de associados-cantores (os meninos cantores do Instituto de Letras), e os passeios, contribuíram sobremodo para o alcance dos objetivos pretendidos pela Diretoria.

O passeio a Conservatória, realizado de 15 a 18 de outubro, teve a participação de 34 integrantes (associados e familiares), e contou com a organização técnica do empresário de turismo Prof. Carlos Alberto Coelho. A hospedagem do grupo foi no confortável e acolhedor Hotel Fazenda Vilarejo.

Foram 3 dias magníficos e nada perturbou a paz de espírito dos excursionistas.

A professora Marly Nasser Bernardes, diretora social da ASPI, e o prof. Coelho foram bastante elogiados pela forma com que planejaram e dirigiram o evento.

\*\*\*

O programa de depoimentos, da Diretoria de Difusão Cultural da ASPI foi também focalizado nesse número, tendo sido realizadas sessões inaugurais das três séries previstas: a de Depoimentos de viagens, com o Prof. Jorge da Silva Paula Guimarães, sobre um mês de sua permanência na Índia; a “História da UFF”, com o Prof. Luiz César Aguiar Bittencourt Silva, e um pertinente à vida profissional, pelo associado Mário Duarte Monteiro.

Dentre outras matérias, o nº 2 ainda citou notícias relacionadas com o funcionamento das diferentes Diretorias da ASPI, o convênio firmado entre a ASPI e a Reitoria da UFF e a campanha “Faça uma criança feliz neste Natal”, que mostram a vitalidade da ASPI desde 1993.

\*\*\*

Em julho de 1994, foi lançado o nº 3 do Boletim da ASPI-UFF, sob a responsabilidade, ainda, do Prof. Maximiano de Carvalho e Silva.

O artigo de abertura foi “Um Belo Projeto”, de autoria da Profª Lúcia Molina Trajano da Costa, titular da Diretoria de Comunicação Social e Assuntos Comunitários (DCSAC), que acentuou, inicialmente, as preocupações da Diretoria em cumprir suas finalidades estatutárias, relacionadas de forma essencial com a realização

(...) de um trabalho solidário em favor das pessoas que vivem em condições tão abaixo das que lhes deveria assegurar uma sociedade verdadeiramente cristã e democrática”. Temos agora mais um belo trabalho em andamento, para estudo da situação (...) dos menores carentes que precisam ajudar suas famílias na luta pela sobrevivência: o 1º Seminário Sobre Iniciação ao Trabalho (...). O Seminário, organizado por uma Comissão de que fazem parte ilustres educadores, irmanados na ASPI-UFF, partiu do projeto Mestre-Aprendiz, idealizado pela nossa estimada colega Hilda Faria (...). Adotaram-se como epígrafes, para tal realização: ‘Não me dê só o peixe; ensina-me também a pescar’; e palavras do art. 33 do Estatuto da Criança e do Adolescente, referentes ao direito à educação e à qualificação para o trabalho. (...)

Cabe-me, nesta oportunidade, reiterar que a ASPI-UFF conta mais uma vez com a valorosa adesão de seus integrantes e de quantos sonham e lutam por uma sociedade mais justa e, principalmente, pela solução dos problemas do menor carente, do desemprego e do subemprego, em nosso país (...)

Substituindo o trabalho incansável do Prof. Maximiano de Carvalho e Silva, que se encarregava de todas as fases da produção do Boletim Informativo, a partir de maio de 1995 passamos a contar com uma equipe de redação e revisão, uma jornalista e um encarregado da formatação e revisão final, e, ainda, serviços gráficos, dando início à segunda fase do Boletim da ASPI: o *ASPI-UFF Notícias*.

Nesta oportunidade, desejamos cumprimentar o Prof. Maximiano de Carvalho e Silva, pela sua inestimável colaboração com a criação do Boletim Informativo, quando também surgia a ASPI-UFF, e ainda não existiam, formalmente, as condições materiais ideais para a implantação do Boletim da ASPI, mas que propiciou o desenvolvimento do *ASPI-UFF Notícias*.

## AGENDA DE EVENTOS DO MÊS

**Dia 2 (quarta-feira), às 14h30min** – Palestra: *Vencendo o tempo com saúde e bem-estar*, com a Profª Drª Vilma Duarte Câmara;

**Dia 7 (segunda-feira), às 14h** – Exibição dos programas 7, 8 e 9, da ASPI, divulgados no Canal 17;

**Dia 10 (quinta-feira), às 12h** – *Almoço de Confraternização*, em homenagem às Mães e aniversariantes do mês, com apresentação do Coral “Cantar é Viver”, sob a regência do maestro Joabe Ferreira;

**Dia 14 (segunda-feira), às 14h** – Exibição dos programas 1, 2 e 3, da ASPI, divulgados no Canal 17;

**Dia 16 (quarta-feira), às 14h30min** – Palestra: *A Igreja Católica e a Guerra Fria*, com o Prof. Ralph Miguel Zerkowski;

**Dia 21 (segunda-feira), às 14h** – Exibição dos programas 4, 5 e 6, da ASPI, divulgados no Canal 17;

**Dia 24 (quinta-feira), das 9 às 17h** – *XV Encontro dos Dirigentes das Associações de Servidores Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino Superior (FENAFE)*;

**Dia 25 (quinta-feira), das 9 às 12h** – Encerramento do *XV Encontro da FENAFE*.

**Dia 28 (segunda-feira), às 14h** – Exibição dos programas 7, 8 e 9, da ASPI, divulgados no Canal 17;

## Chá Vespertino da ASPI homenageia expoentes e instituições culturais da Cidade



Foi um sucesso o *Chá* com música e poesia, promovido pela ASPI, no dia 28 de março (o Boletim de abril já estava no prelo), que contou com a participação do barítono Dulcydides de Oliveira Pinto, da pianista Therezinha de Maria Carvalho Pinto e do Grupo Nuance, formado por Neide Barros Rêgo, Aparecida Barreto, Gracinha Rêgo e Marly Prates que, declamando, maravilharam os presentes com sua arte.

Na tarde amena, receberam nosso carinho especial os Acadêmicos **Luiz Antônio Pimentel** – figura por demais conhecida na cidade e que recentemente completou 100 anos de uma existência profícua, e que foi “cantado em prosa” pela querida aspiana Maria Felisberta Baptista da Trindade, professora Emérita da UFF –, e Carlos Silvestre Mônaco,

pelos seus 70 anos, também voltado para a cultura em nossa Niterói, e que mereceu as palavras do aspiano Luiz Calheiros Cruz, também professor Emérito da UFF. Ao final, um coquetel maravilhoso fechou a comemoração.

O *ASPI-UFF Notícias* se une às comemorações para parabenizar nossos caros homens públicos, exemplos de cidadania para nossa sociedade.

## ASPI realiza Assembleia Geral Ordinária (AGO)

No dia 29 de março último, ASPI-UFF realizou sua Assembleia Geral Ordinária, com o objetivo de seus sócios tomarem conhecimento do Relatório da Diretoria Executiva, a respeito de suas atividades administrativas e realizações, e apreciar os Pareceres dos Conselhos Fiscal e Deliberativo com relação ao referido Relatório e à Prestação de Contas da Tesouraria de 2011, que foram aprovados, além de assuntos gerais. Na AGO foi detalhada e também aprovada a proposta Orçamentária para 2012.

A Ata da referida Assembleia encontra-se na Secretaria, à disposição dos(as) senhores(as) aspianos(as).

## Almoço de Confraternização de abril



Um grande e animado grupo compareceu ao almoço de abril, na sede da ASPI, quando foram homenageados os aniversariantes do mês e servido um delicioso cardápio (e a sobremesa..., então!), preparados com esmero pelo Buffet Soutellinho, com o acompanhamento, ao som do teclado e voz melodiosa, de Hélcio Luiz. Como sempre, os aniversariantes foram agraciados com um mimo...

O evento teve a presença de um animado grupo de integrantes da ADUFFSind, que vieram divulgar as próximas eleições para a entidade.

## Novos associados

Recebemos, no dia do nosso almoço de abril, mais duas adesões à ASPI: **Luiz de Gonzaga Gawryszewski**, da Medicina, e **Heloísa de Carvalho Gouvêa**, oriunda da Faculdade de Educação. Que bom! Sejam muito bem-vindos!

## ASPI tem programa na Unitevê

Com já 9 programas gravados e exibidos na tevê SIM, canal 17, a ASPI entra na mídia televisiva.

Como muitos de nossos associados não assinam este canal, os programas serão exibidos em maio, na própria ASPI, com a duração total de 30 minutos cada. Prestigiem mais este projeto e o divulguem, também. Confirmam a programação na *Agenda de Eventos...*

## Conversinhas... Quem é você?

Este mês a professora **Delba Guarini Lemos**, nos falará *par elle-même*...



- É nossa associada desde: *1992*;
- Origem: *Faculdade de Educação*;
- Coisas boas da vida: *amar e viajar*;
- Estação do ano: *Verão*
- Litoral ou serra: *os dois*;
- Bebida: *vinho*;
- Time de futebol: *Vasco da Gama*;
- Livro de cabeceira: *a Bíblia*;
- Perfume: *Paloma Picasso*;
- Flor: *rosa*;
- Comida favorita: *peixe*;
- Sobremesa: *musse de chocolate*;
- Novela: *Passione*;
- Ator/atriz: *Tony Ramos e Fernanda Montenegro*;
- Cinema ou teatro: *os dois*;
- Peça/filme: *Perfume de mulher*;
- Viagem inesquecível: *à Terra Santa*;
- Arrependimento: *nenhum*;
- Cantor(a): *Cauby Peixoto*;
- Personagem de romance: *vários*;
- Compositor: *Chico Buarque*;
- Clássico ou popular: *os dois*;
- Personagem de filme: *Robert de Niro*;
- Ciúme: *não tenho*;
- Mulher marcante: *Dona Santinha (professora e madrinha)*;
- Homem marcante: *meu Pai*;
- Partido: *não tenho*;
- Fidelidade: *a Deus e a meus princípios*;
- Homem bonito: *meu Pai*;
- Mulher bonita: *minha Mãe*;
- Estilo musical: *samba*;
- Primeira professora: *Dona Isabel*;
- Paixão: *pelo marido, filho e neto*;
- Vício: *não tenho*;
- Superstição: *não tenho*;
- Maior qualidade: *não sei*;
- Maior defeito: *impulsividade*;
- Sonho: *um mundo de paz*;
- Fobia: *não tenho*;
- Sentimento: *amor*;
- Símbolo do Brasil: *Bandeira*;
- Personagem histórica: *Madre Tereza de Calcutá*;
- Escola de samba: *Mangueira*;
- Qualidade do ser humano: *honestidade*;
- Lembrança mais forte: *a chegada de meu filho e de meu neto*;
- A lição nunca aprendida: *nenhuma*;
- Coisas abomináveis: *corrupção e desrespeito ao ser humano*;
- Alegria: *de conviver com o marido e familiares*;
- Presente que gostaria de ganhar: *muito amor*;
- Recado: *Procure fazer o bem e ser fiel a seus princípios*.

### IMPORTANTE

**Aniversariantes do mês devem se cadastrar:**  
Comparecer aos fundos da Reitoria, portando: **contracheque, identidade, CPF e talão de cheque (salário) e comprovante de residência. Horário: das 9 às 15h.**

## Adeus, Queridas Amigas (Continuação da p. 3)

### Violeta Campofiorito de Saldanha da Gama

Falar sobre dona Violeta não é muito fácil, devido a todas as suas lutas e empreendimentos. Quero falar da professora de Serviço Social de Comunidade e da mulher que eu tanto apreciava.

Como professora, ela foi dinâmica, alegre, competente, sábia e atenta para o que via a sua volta. Na sala de aula, sempre esteve à frente de seu tempo. Naquela época, ela já falava que os problemas existentes na sociedade deveriam ser sanados por uma grande política de bem-estar social, assinada pelas instituições e governo. Pregava que, enquanto trabalhávamos para ensinar “o cliente” a pescar, deveríamos ao mesmo tempo dar-lhe o peixe, porque é questão de justiça a pessoa ter um mínimo de condições materiais e sociais para sobreviver. E que, ao analisarmos uma situação trazida pelas circunstâncias de vida da pessoa e da comunidade, jamais poderíamos ter ideias ou palavras preconceituosas, como “decadência”, “velhice” etc., porque a pessoa vale aquilo que ela é, um ser humano como nós. Sobre a “Guarda-Mirim”, criada por sua preocupação com os menores que viviam na rua, ela falava em Movimento Social.

Ela nunca pensou em derrota. Nas dificuldades, ela não se deixava abater pela fraqueza, pelo medo ou pelos empecilhos no caminho. Suas aulas eram sempre um desafio à sociedade, pois

almejava levar mudanças profundas de conceitos em relações a serviços, políticas sociais e programas assistenciais.

Como mulher, ela era bonita, terna e jovem. Sua velhice só começou quando seu corpo foi atacado por uma doença, deixando de ser receptiva. Apesar de ter vivido um número maior de anos esperado por nós, para mim ela era uma pessoa que vivia em estado de graça, sempre tendo uma palavra de ternura para cada pessoa, sempre pronta a ajudar.

Quando minha mãe adquiriu uma doença grave e precisou se internar num hospital particular, por causa da sofisticação dos exames, foi ela quem me emprestou o dinheiro de certa forma exorbitante, para esta tarefa. Ela sabia que eu, como aluna, não poderia ressarcir de imediato a quantia emprestada, mas o fez com amor e compaixão. Mais tarde, quando fui pagar-lhe, ela considerou o tempo de espera pequeno – isso era típico de sua generosidade.

D. Violeta, a senhora viveu em plenitude porque enxergou um futuro de vitórias, não só nas suas lutas sociais, como nas pessoais.

Obrigada, D. Violeta, por tê-la conhecido como professora e como mulher.

*Nilza Simão*

Oriunda da Escola de Serviço Social, é Secretária Adjunta da ASPI

# Homenagem

## Luiz Antônio Pimentel

*Maria Felisberta Baptista Pereira*

Professora Emérita da UFF. É oriunda da Faculdade de Educação da UFF.

Caros amigos Aspianos,

Amanhã, dia 29 de março, Luiz Antônio Pimentel completa 100 anos.

A ASPI-UFF não poderia ficar à margem das homenagens prestadas a Pimentel pela cidade de Niterói, porque, homenageá-lo não significa apenas o extrapolar do tempo de vida da maioria dos brasileiros.

Homenageá-lo é reconhecer a sua valiosa contribuição intelectual e social, que ultrapassou os limites de nossa cidade.

Aliás, Pimentel é um niteroiense, nascido em Miracema. Sendo que, quem melhor apresentou o amor de Pimentel por Niterói foi o seu amigo e irmão do coração, o advogado e professor da UFF, Alaôr Scisínio, através do livro: *Um tupiniquim na Terra do Sol Nascente*, expressando que Pimentel canta Niterói em prosa e verso, retratando-a em todos os seus ângulos, formando a sua memória e contando suas histórias.

Figura polivalente, Pimentel tem uma trajetória de vida, de trabalho profissional em várias áreas, como historiador, jornalista, poeta, escritor, compositor, professor, fotógrafo e folclorista.

No jornal *Última Hora*, participou das coberturas jornalísticas e dos principais fatos que marcaram o final dos anos 50 e os primeiros da década de 1960. Entre eles, citaremos: o quebra-quebra das barcas, em 1959; o incêndio do “Gran Circo Americano”, em dezembro de 1961, e a deposição, em 1964, pelo golpe militar, do governador eleito Badger da Silveira.

Sua presença foi significativa na luta pela liberdade dos presos políticos, a partir de 64, principalmente pela liberdade do jornalista Jairo Mendes que, apesar de gravemente enfermo, estava preso no Caio Martins. Como também, da professora e teatróloga Maria Jacintha e sua sobrinha, a nossa Jacinthinha, e da jornalista Lourdes Pacheco.

Neste momento, não podemos deixar de lembrar do seu papel de liderança na “Campanha pela retomada da Praça da República”.

Em 1937, obteve uma bolsa de estudos para o Japão, onde atuou na rádio japonesa, tendo aprendido, naquele país, a compor os seus famosos haicais.

Como literato, além da presidência de honra do famoso “Calçadão dos Intelectuais”, é membro da Academia Fluminense de Letras e da Academia Niteroiense de Letras.

Queremos concluir relembrado a imagem de Pimentel expressa pelo nosso saudoso artista plástico Miguel Coelho – “eu o vejo como tecelão, a fazer urdiduras delicadas com fios de sabedoria, a criar mosaicos com malhas de vários aprendizados, como na limpidez da gota de orvalho ou lágrima em formato de haicai”.

Pimentel, receba o afeto, o respeito e a admiração de todos os aspianos.

# Debate

## A CPMF e a Saúde

*Otto Almeida de Oliveira*

Aspiano oriundo da Escola Metalúrgica de Volta Redonda.

Na segunda feira 26 de março, deparei-me com a manchete na 1ª página do jornal *O Globo*, com a informação de que a “extinta” CPMF rendeu, até agora, 1,7 bilhão ao governo. Onde o governo aplicou esse dinheiro? Qual a justificativa que tem este governo para termos uma saúde tão deficitária e desprezada? Na mesma notícia há uma referência à intenção da presidente DILMA, manifestada veladamente, de restabelecer essa infame CPMF, sempre destinada NO PAPEL, para a SAÚDE, que, como agora, nunca recebeu um centavo sequer. Só serviu para aumentar os cofres, já abarrotados do governo, pelo número extraordinário de impostos que oneram impiedosamente, o POVO, enquanto a SAÚDE E A EDUCAÇÃO são abandonadas e não recebem a devida atenção, isto é, verbas e, quando acontece, ainda são atingidas por cortes no orçamento. E viva o SOCIALISMO!

Isto me lembra que, na antiga RÚSSIA Soviética, conforme noticiado na imprensa, quando de sua extinção, somente a cúpula, ou seja, o KREMLIM tinha acesso aos progressos da Medicina. O POVO? Ora, O POVO... existe?

Aqui, o Brasil, isto é, a nova filial, vai pelo mesmo caminho.

QUE DEUS NOS ACUDA E NOS LIVRE DESSA DESGRAÇA, que se aproxima e nos ameaça!

Amém.

# Maio



# Aniversariantes

Paz, Saúde e Felicidades, são os nossos votos...

- |                                   |                                       |                                       |
|-----------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| 1 Zélio Costa                     | Renata Vidal Goulart                  | João Paulo da Silva Fretz             |
| Romeu Rebelo Marinho              | José Luiz Padilha Martins             | Affonso Junqueira Accorsi             |
| 2 Regina Maria Montaleão Ether    | Wilson Bastos Lagalhard               | 22 Maria Inez Medeiros de Figueiredo  |
| Maria Lucília Barbosa Quaresma    | 14 Anna Pedreira Boechat              | 23 Maria Alice Garcia de Mello        |
| Marialina Bravo                   | 15 Sílvio Eduardo Gonçalves Gomes     | Edson Nogueira Paim                   |
| 3 Celi Gomes Dias Pires           | João Baptista Guedes e Silva          | Rui Capdevile                         |
| Edmundo Antônio Soares            | 16 Leila Ferro e Silva                | 24 Walter Ronaldo Nunes               |
| 4 Vilma Duarte Câmara             | Marcos Antônio Matos Santiago         | 25 Ruth Cantarino O Dwyer             |
| Celina Tavares Coelho da Silva    | 17 Maria de Lourdes Gueiros Machado   | Regina Célia de Souza Pereira         |
| 5 Luiz Ferreira da Silva          | Nelson Jardim Vieira                  | 27 José Leonardo M. Demétrio de Souza |
| Alides de Souza Pinto             | Célia Maria Silva de Bragança         | Nelly Leite Bittencourt               |
| 7 Sidney Gomes                    | Stella Maria Pereira de Gregório      | Rachel Soihet                         |
| 8 Regina Victoria Massa da Costa  | Acrísio Ramos Scorzelli               | Maria Lúcia Nossar Simões de Dalgo    |
| Eda Miranda Vaz                   | Sandra Carvalho de Montalvão          | 28 Ronaldo do Livramento Coutinho     |
| 9 Leila Maria Thomas e Cruz de Sá | 19 Walker André Chagas                | 29 Regina Helena Cezar Maldonado      |
| Darcira Motta Monteiro            | Sonia Regina de Mendonça              | Marcos Raimundo Gomes de Freitas      |
| 10 Vera Lucia Magalhães de Araújo | 20 Eulógio Carlos Queiroz de Carvalho | Eni Pinto dos Santos                  |
| 11 Ferdinando de Moura Rodrigues  | Ary Loureiro Accioly                  | 31 Paulo Henrique Borges de Campos    |
| 12 Clarice Muhlethaler de Souza   | 21 Ataliba Vianna Crespo              |                                       |